

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

UNIVERSIDADE DE BARCELONA
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assinaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de portê á Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 175

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 6

AUGUSTO SARAIVA DE CARVALHO

Quarta-feira passada, falleceu na capital, o exm.º snr. conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho, ministro de estado honorario e deputado ás côrtes pelo circulo da Covilhã.

A morte de Saraiva de Carvalho é uma perda irreparavel para o partido progressista e para o paiz que o contava no numero dos seus mais illustres e intelligentes vultos politicos.

Respeitando a dôr que opprime os nossos adversarios dêmos treguas á politica e vamos, n'esta hora solemne, associar-nos á homenagem elevada e sincera de respeito e consideração que por toda a parte se levanta á memoria do malogrado estadista.

Saraiva de Carvalho gosava de geraes sympathias, tinha uma intelligencia solida, uma vontade firme e energica, uma prudencia desmedida, um profundo talento e uma illustração superior.

Era um verdadeiro homem publico que honrava a patria e alevantava o seu partido.

Concluimos transcrevendo alguns apontamentos biographicos que podemos colher dos nossos collegas diarios.

Augusto Saraiva de Carvalho nasceu em Lisboa a 25 de julho de 1839. Nasceu no terceiro andar do predio da rua dos Fanqueiros, esquina da rua dos Retorzeiros, que tem frente para o sul e poente. Descendo a rua dos Fanqueiros, é a primeira esquina de encontro com aquella rua, do lado esquerdo. Era filho legitimo de Francisco Saraiva de Carvalho, natural de Figueiró da Serra, na Beira, e de D. Jacintha Saraiva de Carvalho, natural dos Açores.

Em 1857 matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito, que cursou com a maior distincção, sendo laureado com premios em todos os annos, ao lado do sr. Jayme Constantino de Freitas Moniz, tambem premiado. Completou a formatura em 1862, vindo estabelecer-se na capital. Em Lisboa fez-se pela primeira vez notado com uma conferencia no *Gremio Litterario* sobre a questão de economia politica *A população*. Essa conferencia, que foi realmente notavel, mostrou logo quanto havia a esperar do seu talento, corroborando de um modo brilhante as distincções academicas, que recebera.

Os acontecimentos de 1867 e 1868 deram occasião á sua en-

trada na vida publica. O movimento da *janeirinha* recebeu d'elle um grande impulso. Foi um dos promotores e oradores do grande comicio celebrado n'esse tempo na praça do Campo de Sant'Anna, indo em seguida ao Porto em commissão concertar-se com os organisadores d'aquelle movimento na cidade invicta. Caindo então o ministerio fusonista, e sendo chamado ao poder o então marquez de Avila, o sr. Saraiva de Carvalho apresentou-se candidato pelo circulo da Encarnação, em disputa com o sr. Fontes Pereira de Mello, o qual foi vencido. Desde então até 1875, o sr. Saraiva de Carvalho representou a cidade de Lisboa no parlamento. De 1875 a 1879 ficou fóra da camara. Em 1879 tornou a ser eleito por Lisboa, e sendo dissolvida a camara electiva pela queda do ministerio progressista, foi eleito deputado, nas ultimas eleições geraes, pelo circulo da Covilhã.

Foi pela primeira vez ministro, em 1869, gerindo a pasta da fazenda só por nove dias, n'uma recomposição ministerial, sendo presidente do conselho o marquez de Sá da Bandeira. Em 1870, em seguida á queda da dictadura do marechal Saldanha, entrou no ministerio, com a pasta da justiça. E finalmente, foi ministro das obras publicas desde 1879 a 1881, nos vinte e dois mezes que durou a situação progressista.

O snr. Saraiva de Carvalho estava ligado a varias empresas commerciaes, tendo sido o restaurador da *companhia das minas de Huelva*, de que era director, e que a elle devia a prosperidade extraordinaria, em que actualmente se encontra.

Enterro

Os officios funebres começaram na igreja de St.ª Izabel, onde fóra depositado o feretro, officiando o rvd.º prior com collegiada numerosa. A missa, a grande instrumental, foi a de Jumelli e o «Libera-me» de Jordani.

A principal armação do templo era na capella-mór, que estava coberta de pannos de crepe e velludo preto, onde realçavam ricos galões e magnificos bordados a ouro e a prata.

A meio da nave erguia-se a eça, que era rica mas simplissima e apenas ladeada por 10 tocheiros.

Sobre a eça, o athaúde, coberto por um riquissimo panno de velludo preto, bordado a ouro e prata.

A' cabeceira, sobre um pedestal, o chapéu e espada do finado, cobertos por um crepe.

A's 11 horas em ponto principiou a cerimonia, officiando o rvd.º prior de St.ª Izabel.

A igreja encheu-se litteralmente.

Quando terminaram os officios, cerca da hora e meia, a grande commissão dos carteiros e empregados dos correios e telegra-

phos formou alas, dentro da igreja, até á sahida do feretro. No adro formavam alas os criados da casa real, com brandões accesos.

O prestito pôz-se em marcha, partindo da igreja de St.ª Izabel ás 2 horas da tarde, e ia na seguinte ordem:

Na frente oito berlindas funebres, sendo duas tiradas a tres parellhas, duas a duas e quatro a uma.

Em seguida dous coches da casa real, tirados por quatro parellhas cada um e seguidos pelos respectivos criados.

Seguiam-se os convidados, formando alas, indistinctamente e sem ordem de precedencia, que era impossivel determinar-se n'um prestito tão numeroso.

Quando os carros, que o abriam, chegaram ao cemiterio, ainda o sarcophago estava no largo de St.ª Izabel, e no entanto de um a outro ponto a distancia excede a um kilometro.

Foram 1:800 tochas, e não chegaram para a maior parte dos convidados, que iam sem ellas.

No fim d'esse enorme prestito ia o ministerio, que, todo tomou parte n'essa cerimonia, muitos dignos pares do reino, deputados, e altos dignitarios e funcionarios publicos. Seguia-se a cruz alçada precedendo o reverendo prior de Santa Isabel, acompanhado por quatorze sacerdotes.

Em seguida, sobre uma padio-la, com oito braços, toda forrada de velludo preto, e conduzi-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

HISTORIAS DO CAMPO

(conclusão)

III

Toda a pequena casa estava alagada de clarões vermelentos, sahidos ás lufaradas da bocca esbecada e fumegante do forno abrasado; corada, afadigada, cabellos desfeitos, os queimados braços nus, a pobre saia rota e toda enfarinhada, a Jacintha vigiava attentamente as chammãs ondeantes e voluptuosas, que lambiam as paredes acorajadas do forno, erguendo-se enoveladamente do brazeiro doura-

do e crepitante, que de vez em quando desaparecia debaixo de enormes braçadas de ramas seccas e resinosas. Então, a velha casinha a-fundava-se n'uma repentina penumbra; o forno tosco e pansudo, que ha pouco era uma luminosa fornalha, parecia tenebrosamente um de-sastrado frade bernardo engasgado e afflicto com uma immensa talhada de toucinho; e tudo em breve era invadido grosseiramente por uma espessa nuvem de fumo pesado e cinzento, moroso.

Entretanto os pacientes filhos da foineira, rapasitos sujos e de olho vivo, observavam mudamente o trabalho extenuante da mão, e com uma firmeza heroica em taes garotos sempre inquietos, supportavam serenamente o calor immoderado e o suffocante fumo, espreitando apenas, gulosamente o momento promettedor em que o delicioso *pantusco* entrasse para o forno. A mãe, crusando ás vezes os braços n'um curto descanso appetecido, admirava-os e sorria-se com gosto d'a-

quelle socego interesseiro e esperto dos pequenos, e para os arrenegar, dizia asperamente: «ai, estão servidos,—hoje não ha pantusco!»

Logo, o mais novo largava sentidamente em uma choradeira rabugenta, enquanto que os outros se entre-olhavam regaladamente com gestos litorios, engulindo em secco, bem seguros de proxima enfiadella do pão estreme, quente e saboroso; e a velhinha avó, tremula e aninhada a um canto, docemente acorrentada ao seu sebento rosario de miudas contas, arrancava-se então subitamente á sua abstracção idiota monomaniaca de medos do inferno pavoroso, e intercedendo carinhosamente pelo pequenino neto que chorava arreliado, e a que tinha dado, com fervorosa exclusão, todo o resto das ternas affeições da sua alma sugada pelos annos, ralhava com a filha, murmurando arrastadamente, aos pedaços de voz masgata e fraca:

—Olha a doida... olha a doida... a ougar o rapazinho.

IV

O chá

O pobre Virra, almoçando pela primeira vez com o seu futuro sogro e com a sua noiva promettida, estava visivelmente atrapalhado. Elle tinha boas terras extensas e fer-teis, uma riqueza herdada e inve-javel, mas na sua simplicidade natural nunca se quizera affastar, infielmente, da rude enchada e da sardinha salgada; agora, vendo-se em frente do fumegante liquido exquisito e oloroso, a que sempre ouvira chamar mysteriosamente «agua assada», entre risos imbecis de aldeões, sentia-se penosamente embaraçado e afflicto, não sabendo como pegar na vistosa chavena pintalgada de floristas escarlates com folhas azues, e tendo um receio natural de escaldar o grosso beijo n'aquella agua perfida, que lhe ia fumegando uma troça. Deliciados com a lamentavel figura do labrego, a noiva e o sogro,—que já bem

resolutamente haviam assentado não o ser,—observam-n'o surratemente, trocando entre si olhares d'uma agudeza implacavel.

—Então, ó Virra, sem cerimonia!

Elle, fez um esforço heroico, empunhou briosamente a chavena ironica, concentrou-se n'um indispensavel reforço de animo, e finalmente, como o formidavel planeta que desabasse sobre um oceano desolado, mergulhou no chá d'uma vez e d'olhos fechados, os torpes beiços encanudados que sorveram longamente. O bom do sogro, com toda a sua requintada malicia provinciana, mascarou sob a barba espessa um sorriso regalado, e agarrando vigorosamente a aza forte do grande bule, levantou-a a certa altura, com um ceremonial pausado e grave, que assombrava o Virra cavador, e encheu-lhe de novo a chavena estupefacta, cantadamente, n'um escorcer magro de fonte exbausta. Ainda vermelho, acanhado, mas já mais sereno e emprenhendo-

da por dezeseis convidados, que se revesavam de quando em quando, ia o athaude.

Era este uma rica urna de mogno, com pedestal e adornos dourados e tendo sobre o tampo um crucifixo tambem dourado, e o nome do illustre finado.

Seguia-se um criado, levando sobre uma almofada de velludo e ouro o chapéu e a espada do finado.

Iam após os representantes de SS. MM., que eram: O sr. conde de Ficalho, por el-rei o senhor D. Luiz; o sr. visconde de Mossamedes, por S. M. a rainha; e o sr. marquez de Pomal, por el-rei o senhor D. Fernando.

Fechava o prestito a guarda de honra, que era formada por um esquadrão de cavallaria 4.

Uma hora e cinco minutos gastou o prestito desde a igreja até á porta do cemiterio. A passagem era-lhe dificultada pela enorme multidão, que pejava as ruas.

As janellas das casas em todo o percurso estavam cheias de gente, que até se espalhava por cima dos telhados.

O prestito chegou ao cemiterio occidental pelas 3 horas da tarde, sendo enormissima a concorrencia de povo, que pelo caminho se aggregára ao prestito.

Eram 3 e meia da tarde quando o caixão foi collocado sobre a tarima, que estava armada em frente do jazigo do sr. Simões Carneiro. Foram então depositadas sobre o caixão as côroas, que desde hontem alli tinham sido postas, e eram as seguintes:

Do centro progressista, que fôra levada pelo sr. conselheiro Braamcamp.

Da antiga corporação dos telegraphos.

Dos seus amigos e admiradores, do pessoal dos telegraphos, correios e pharoes.

Da Companhia das Minas de Huelva.

De João Correia Loureiro.

De Henrique José dos Santos Franco, Henrique Bernardo dos Santos Franco e José Maria da Silva e Costa.

De Francisco Simões Carneiro e filho.

Da redacção do jornal o «Progresso».

Da redacção do «Correio da Noute».

De Antonio Florencio dos Santos, director da Eschola Academica, ao seu antigo alumno 64.

Dos criados de Saraiva de Carvalho.

De Maria.

Do carpinteiro da casa.

Da livraria Bertrand.

Da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Do partido progressista da Figueira.

Do centro progressista de Lisboa.

As honras funebres devidas á cathogoria do finado foram feitas por toda a divisão, que era commandada pelo sr. general Talaya.

A brigada de cavallaria era commandada pelo sr. coronel Moreira, commandante de lanceiros. E a artilheria pelo sr. Matta. No cemiterio fallaram os srs. visconde de S. Januario, em nome do centro progressista; sr. Francisco Beirão; Marcellino Mesquita, cirurgião-medico; recentemente aprovado na Eschola Medico Cirurgica de Lisboa; e Eduardo Maia.

SECÇÃO NOTICIOSA

Homenagem ao conselheiro Rodrigues Sampaio

—A camara municipal do concelho de Espozende deliberou em uma das suas ultimas sessões que ao largo da igreja matriz d'aquella villa se desse o nome de «Conselheiro Sampaio» commemorando assim o passamento de um conterraneo d'aquelle concelho que soube legar á patria um nome honrado e distincto.

E' digno de louvor o procedimento da vereação de Espozende por ter unanimemente accedido áquella homenagem tão justa para o finado e tão honrosa para quem a propoz.

Espozende não devia esquecer o nome do finado principe do jornalismo, da maior gloria do seu concelho.

fender o seu amphitrião generoso; mas este, explosivo:

—Ora essa!

E suffocando uma gargalhada imperiosa, levantou-se commedidamente, indo até á janella lançar uma demorada vista d'olhos pelos campos luxuriantes. D'esta vez, o Virra tornou-se desconfiado, teve uma vaga intuição da seu ridiculo atroz, e julgou mesmo ouvir na sala proxima um fresco riso abafado, feminino; então subitamente furioso, tomado d'uma cólera de camponio reservado e sombrio, protestou intimamente que não haviam de mangar com elle,—e despejou toda a agua do bule no seu bello chapéu novo, de palha fina, que estava n'uma cadeira ao lado. O sógro, ouvindo no chão um cair repellido de gotas, voltou-se todo surprehendido, e veio pacatamente examinar o que seria; porem quando deu com o chapéu inunda do e gotejante, não pôpe emfim conter uma ri-

Voto de sentimento — A nossa camara municipal em sessão, no sabbado passado, deliberou que na acta d'aquella sessão fosse exarado um voto de sentimento pela morte do prestante e illustrado cidadão o conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho.

Justissimo.

1.º de Dezembro — Passou quasi despercebido n'esta villa o anniversario glorioso da nossa independencia.

A' noite percorreu algumas ruas a philharmonica do sr. José Joaquim da Cunha, tocando o hymno da independencia.

A philharmonica recolheu cedo levando a essa hora um grande acompanhamento de individuos entusiasmados pelos accordes d'aquelle hymno.

A musica apresentou-se, como sempre, bem ensaiada, devido aos exforços e intelligencia do seu habil professor.

Fallecimento—Na madrugada de sabbado passado falleceu em Barcelinhos o sr. Francisco José Pereira, pae do nosso amigo o sr. José Pereira de Faria, abastado proprietario na cidade de Parahybuna, no imperio do Brazil.

Não ha muito que o sr. Faria veio aqui para assegurar o bem estar de seu pae e longe estava de crêr que era a ultima visita que lhe fazia.

Da nossa parte, recebe o sr. Faria a expressão sincera de um profundo sentimento.

Jardim—A's 3 horas da tarde de domingo passado foi inaugurado o jardim municipal do Campo dos Touros.

A' hora em que se fazia a abertura do jardim, ouviam-se, de envolta com os *maviosos* sons da musica de Barcelinhos, os dôbres cadenciados e tristes do toquo de finados, nas torres dos Terceiros e Senhor da Cruz.

A tarde estava fria e chuvosa. Longe vá o agouro.

Festividade — Deve realisar-se amanhã na igreja da St.ª e Real Casa da Misericordia d'esta villa a festividade em honra da Virgem da Conceição, havendo missa e exposição do SS. durante o dia, e sermão pelo illustrado e digno rvdm.º abbade de Roriz, sr. Antonio Fernando Paes de Villas-boas.

Arrematações—No sabbado passado foram arrematadas em praça, na camara municipal, sendo desde logo adjudicadas aos seus arrematantes as obras seguintes:

Campo de S. José e Largo de traz da Praça, a 1.ª por 2:000\$000 rs. e a 2.ª por 1:130\$000 rs. ao sr. Manoel José Loureiro do Prado. Estrada da Alheira por 4:365\$000 rs. aos srs. Manoel Augusto de Miranda, de S. Claudio, e Francisco de Paula, d'esta villa.

sada sonora, perguntando ao mesmo tempo em alta voz:

—Então que foi isto, ó Virra?

Este, entre embarçado e colerico:

—E' que... tive uma necessidade, e...

—Ah! ah! mas a *cousa* cheira immenso a chá?...

—Pois eu bebi tanto, senhor!

V

Amor

Era a hora em que o ar está penetrando de perfumes embriagantes, e em que pelos caminhos andam nuvens tremulas e diaphanas de microscopicos insectos, dançando na luz amorleocida. Perto de sumirse, gloriosamente, o sol espalhava pelas encostas verdejantes infinitas prodigalidades d'um ouro tenue, e ia ao longe ferir no rio manso o limpido estranhos effeitos de joalheria divina, onde a saphyra, o topazio e a transparente esmeralda

Estrada da Izabelinha por 2:370\$000 rs. ao sr. José Martins Carneiro, da Meadella.

Tudo na importancia total de rs. 9:865\$000.

Estas obras são todas de urgente necessidade porém a que mais se torna desejada é a obra do Campo de S. José pelo estado vergonhoso em que se encontra.

Tempo—A' hora em que escrevemos desaba sobre esta villa tal quantidade de agua que se torna impossivel sair de casa.

A chuva é açoutada por um fortissimo vento sul.

Mal vae á lavoura.

Deposito de tabacos—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que ao diante fazem os srs. Vianna & Guimarães, ultimamente estabelecidos á rua Direita d'esta villa, com um importante e bem fornecido deposito de tabacos.

Os srs. Vianna & Guimarães são uns perfeitos cavalleiros dignos de toda a estima e por isso, agouramos ao seu novo estabelecimento, uma ininterrompida concorrencia de bons freguezes.

Publicações—Por falta de espaço não podemos n'este numero dar noticia de algumas publicações que temos recebido, o que prometemos fazer na proxima quinta-feira.

Missa — Rezou-se hontem na igreja dos Terceiros, n'esta villa, uma missa por alma do fallecido conselheiro sr. Saraiva de Carvalho mandada dizer a expensas do centro progressista de Barcellos.

Arcebispo de Braga—Diz um correspondente de Lisboa, que amanhã será publicado no «Diario do Governo» um decreto concedendo a renuncia pedida pelo arcebispo de Braga, precedido de uma portaria, mantendo as prevogativas da corôa.

A' caridade publica—Pedimos aos nossos leitores que se compadeçam do estado miseravel em que se encontra Bernardina Rodrigues, solteira, moradora na rua do Poço n'esta villa.

Esta infeliz, pobre e doente, com uma tísica pulmonar em grau avançado, implora uma esmola pelo amor de Deus.

Em poucos casos será tão bem applicada a caridade dos nossos bondosos leitores.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Na rua das Capellas, d'esta villa, uma morada de casas

se atropellavam raivosamente, n'uma louca rivalidade de deslumbramento. No ceu iam já surgindo debilmente umas tintas esparsas de açafraão, e a terra afogueada via bem, sob a pompa flammejante e triumphal do sol, que aquelle era o seu ultimo e delirante espasmo de prazer. Entretanto, a passara feliz estonteava-se pelo espaço em esvoaçamentos convulsos, o gaio berava pelos pinheirões silenciosos arrenegadamente, e uma voz distante, fresca e intensa atravez da voluptuosa serenidade das cousas, garganteava a largo folego uma longa cantiga amorosa.

Esperando pacientemente a sua namorada, sentado sob uma grande carvalheira arredondada e ciciante, o Silverio audacioso afagava com delicia a idéa arritante e consoladora de lhe dar traçoeramente um primeiro beijo furtado e saboroso.

—A immensa fogueira do sol ia-se tornando sanguinolenta, e do rio ti-

terreas com quintal. Para tratar com sua dona Anna de Jesus dos Santos. 796

DEPOSITO DE TABACOS

Vianna & Guimarães fazem publico por este annuncio que abriram no dia 26 do mez passado, na rua Direita, d'esta villa, junto ao Café VIANNA, um deposito de tabacos de todas as fabricas offerecendo aos srs. estanqueiros vantajosas commissões para poderem revender. 800

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Palmeira, concelho de Espozende.

Faz publico que se acha organizado o mappa da contriuição parochial, pertencente ao anno de 1882, e que por espaço de 15 dias, a contar da data d'este, se acha o mesmo mappa publico para quem o quizer examinar, na morada do secretario da mesma junta, e findo o dito prazo, principia a cobrança sem outro avizo, a qual cobrança durará por 30 dias, findos estes serão logo relaxados os omissos, na conformidade da lei vigente. — Palmeira, 30 de novembro de 1882.

O presidente

799 Joaquim José Alves da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardozo, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Clementina dos Reis, viuva, da freg.ª de Creixomil—e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Barcellos, 5 de dezembro de 1882.

Verifiquei—Rocha Fradinho. O Escrivão

801 João B. da Silva Cardoso

nham já desaparecido gradualmente os espelhamentos maravilhosos, emquanto que por uma encosta montanhosa a sombra subia, ligeiramente brumosa, e um grosseiro cabeça começava a alaviar-se galantemente de vaporosas côres de rosa.

Então, a namorada do Silverio, uma bella rapariga de cabellos negros, vivas côres sádias, e peitos opulentos, chegou inesperadamente ao pé da carvalheira; e elle, desportando, ansioso, precipitou-se vorozamente ao encontro d'ella, segurou-a com uma fogosa brutalidade, apertando-a contra o peito, o pespegou-lhe demoradamente o desejado beijo na face rubra de surpresa e revolta,—ao mesmo tempo que o sol no horisente, abraçado n'uma concupiscencia, pousava soffregamente os labios do fogo sobre a nuca virginal da montanha.

MONTEIRO RAMALHO

GRANDE LOTERÍA DE MADRID

SORTEIO A 23 DE DEZEMBRO DE 1882

Premio grande..... 450:000\$000
 Segundo premio..... 360:000\$000
 Terceiro dito..... 270:000\$000

Além d'estes, consta de muitos outros de grande valor.

BELLA CONSOADA

O cambista JOSÉ JOAQUIM SOARES

Rua de Cedofeita, 115, B. Porto

Recommenda aos seus amigos, como ao respeitavel publico em geral, que encontrarão no seu feliz e bem conhecido estabelecimento, um bom sortido, em bilhetes, fracções e séries de todos os preços, para esta grande loteria, aos preços seguintes:

Bilhetes inteiros..... 92\$000
 Meios bilhetes..... 46\$000
 Quintos..... 18\$400
 Decimos..... 9\$200
 Vigessimos..... 4\$800
 Quadragesimos..... 2\$500

Séries de 10 numeros seguidos ou alternados, com um premio certo, a 400, 600, 1\$000, 3\$000, 6\$000, 12\$000 e 24\$000 réis, assim como fracções de 40, 60, 100, 300, 600, 1\$200 e 2\$400 rs.

BRINDES

Todos os meus amigos e freguezes que me comprarem séries de 10 numeros, desde o preço de 400 até 24\$000 réis, receberão ou lhe serão remetidos juntos aos seus pedidos os seguintes bilhetes da loteria de Lisboa, como brindes que lhe offereço: em cada série de 24\$000 réis, um bilhete inteiro, em que pôde tirar 6:000\$000; em cada série de 12\$000 réis, meio bilhete; em cada série de 6\$000 réis, um quarto; em cada série de 3\$000 réis, um oitavo; em cada série de 1\$000 réis, uma fracção de 250 réis; em cada série de 600 réis, uma fracção de 130 réis; em cada série de 400 réis, uma fracção de 80 réis. Ficam com o mesmo direito aos brindes todas as pessoas que comprarem as mesmas buantias em fracções soltas.

O anno passado que comecei dando os mesmos brindes aos meus amigos, tive a ventura de repartir por elles 1/4 do n.º 4702, em 10 de dezembro, com os 8:000\$000, como 1/8 do n.º 4806, em 20 do mesmo mez, tambem com os 8:000\$000 réis, isto além de muitos outros premios.

Espera portanto que os seus amigos o continuarão honrando com as suas ordens.

Os brindes começam a ser dados desde a primeira loteria do mez de novembro até a ultima antes de 23 de dezembro.

Em pagamento de todo e qualquer pedido recebe letras sobre esta cidade ou Lisboa, e vales do correio, ou mesmo sellos e estampilhas de todos os preços (não com tempo humido). 790

ENCYCLOPEDIA DO SECULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas,

GALERIA DE RIDICULOS

O SR. PIM

III

(continuado do n.º 172)

O leitor que, segundo nos parece, tem tomado algum interesse pela historia do sr. Pim, ao ver passar dois numeros d'este jornal sem que continuassemos a narração d'este veridico episodio, provavelmente nos taxou de faltos de palavra, receando que nós estivessemos esquecido aquelle importante personagem. Descansem, porque a historia de Pim não ficará incompleta, e tanto que, para tornar mais conhecido este typo verdadeiramente sandeu, tencionamos, depois de terminada a sua historia, fazer d'ella uma edição especial em folheto nitidamente impresso e ampliado, para a expôr á venda nas redacções dos jornaes da terra. Feita esta declaração, se o leitor nol-o permite, vamos ajustando estas contas com o sr. Pim com algum vagar e miudeza, prescindindo comtudo de grandes calculos mathematicos, que só servem, diga-se á puridade, para estragar os miollos á gente.

Para elle não, nossos caros leitores, que o sr. Pim joga tão habilmente com a sciencia d'Euclides,

sobretudo em questões de herança e de barriga, que dá mesmo vontade á gente de lhe chamar um... um abalisado mathematico. Deixemos, porém, para mais tarde a descripção d'este brilhante predicado do sr. Pim, e vamos ainda ao baile de 1878 colher mais um florão para engrinaldarmos a corôa civica d'estas barrigas glotonicas, que, sem duvida, tem as honras d'um moderno Caracalla, (em quanto á barriga, entenda-se) por desgraça nossa, n'este pequeno canto do occidente.

Se a memoria nos não falha, deixamos o sr. Pim, o segundo descendente em linha recta do muito celebre *Calça de Barro*, (Paepim) conhecido por este nome lá para os lados de Manhente, terra da sua naturalidade, justamente n'aquelle momento em que elle se afadigava na gloriosa tarefa de mandar para a região estomacal aquelles tentadores manjares de *St.ª Thereza*... Não param, porém, aqui as proezas e voracidade d'este heroe, digamol-o sem receio de que nos taxem de calumniadores. Apenas elle avista á bocca da sala um criado com um taboleiro de doces, dá-se pressa em correr para elle; e, chegado alli, enterra as mãos até aos pulsos n'aquelle montão de doces, deglutindo uns soffregamento e mettendo outros nos bolsos do seu aristocratico redingote, á vista de muitas damas que o applaudiam en-

physicas, mathematicas, historicas, geographicas, technologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 RÉIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.ª—rua da Victoria, 166. 728

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLENIOS

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICAÇÕES

DOCTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEG

Esta bibliotheca propõe-se a traduzir as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spiritismo, procurando sempre os melhores auctores.

Eis alguns cuja publicação seguirá á do *Livro dos Médiums*:

«A rasão do spiritismo; Os dogmas novos; Philosophia spirita; Revelações d'Alem-Campa; O spiritismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta; &, &.

O editor entendeu começar pelo *Livro dos Médiums* por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acom-

panhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenos e pôr assim ao alcance de todos, o estudo d'esta sciencia, bem como de notas explicativas, resultado de estudos e experiencias feitas pelo proprio editor.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Principe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empreza—HORAS DE VIAGEM

48 n.ºs 1:800 rs.—n.º avulso 40
 Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

thusiasticamente e gritavam em estridente gargalhada:—está em jejum! está em jejum! E o nosso Pim, como que para repellir esta phrase, que para nós vale um poema, pelo effeito de occasião, puxa por uma cadeira e assenta-se n'ella comodamente repimpado, principian-do por dizer a um grupo de damas, com os arroubos d'uma eloquencia que causaria inveja a um novel deputado que, pela primeira vez, tivesse de fazer a sua estreia parlamentar, que não era partidario dos jejuns forçados... que isso era bom para os padres e para os que no orçamento das suas despesas escrevem na primeira linha: «anno economico de 188....» Comtudo, minhas senhoras, diz elle, se os homens do progresso, que formigam por este mundo tão superabundante de sabios, conseguissem transformar, por um energico dissolvente, a minha incommoda retorta digestiva n'um insignificante vaso, que não comportasse mais de que um só atmo, susceptivel de ser expulso por meio d'um espirro, então era possivel que eu me habituasse ao jejum, como o celebre dr. Tanner, sem que me fosse preciso tirar ás fortadelas das algibeiras dos meus calções os docinhos necessarios para me alimentar, como o fazia aquelle com o vidrinho de extracto de carne, &.

As damas riam, riam muito á custa do nosso Pim, que de cada

vez mais se enthusiasmava com o seu succulento e pyramidal discurso, bem digno de ser *architectado*, como peça de muito merecimento para os cegos admiradores do seu *estupendo* talento. Mas que fatalidade!! Ainda Pim não tinha concluido, quando um espirro inconveniente, devido aos effluvios d'uma embriaguez, ou aos effeitos do *delirium tremens* (1), veio interrompel-o e obrigar-o a tirar rapidamente o lenço da sua sobrecasaca para se assoar. Mas, ai! Pim foi então alvo das vaias do ridiculo, porque ao mesmo tempo que tirava o lenço sahiam juntamente com elle os doces que tinha mettido no bolso, que bem depressa se alastraram pela sala e lhe fizeram tomar o aspecto d'uma *vitrine* de confeitiro.

O' desastrado Pim, que fizeste!? —exclamou uma dama.

Agora os nossos commentarios:

E' impossivel que este farceista não levasse os ouvidos tapados com bolas d'algodão para não ouvir as imprecações que de todos os labios sahiam contra elle; ou então é um typo safado, insolente, malcriado e indigno de trilhar uma sala, onde se deve observar a delicadeza a que obriga a pragmatica e a cortezia pe-

(1) Porque o nosso Pim tinha bebido nada menos de 30 calices do Porto...

A ILLUSTRAÇÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

Fialho d'Almeida

PUBLICAÇÃO SEMANAL

cada numero 16 paginas e 4 gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, provincias e ilhas—Anno ou 52 numeros 2\$500 — Semestre ou 26 numeros 1\$300—Trimestre ou 13 numeros 700—A' entrega, cada numero 50—Avulso, cada numero 60.

Ultramar e paizes da união postal—Anno ou 52 numeros 3\$000—Semestre ou 26 numeros 1\$500.

Brazil—Anno ou 52 numeros 9\$000 — Semestre ou 26 numeros 4\$500. Pagamento adiantado.

Envia-se o primeiro numero, como *specimen* a quem o requisitar.

Correspondencia á Empreza Horas de Viagem, rua da Procissão, 104, 1.º, Lisboa.

Precisam-se agentes.

A VISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

de. Nós confessamos, francamente, que se tal nos acontecesse, nunca mais appareceriamos diante de gente, ainda que para isso tivessesmos de ir occular-nos nas regiões que habitam as salamandras inflama-das; ainda que para isso tivessesmos de ir refugiar-nos no seio dos gnomos! Mas tu, ó descarado Pim, que não sentiste o peso do ridiculo que te subcarregava, ao ouvires o echo dissonante de dezenas de gargalhadas homericas fundidas n'uma só, julgas acaso que certos factos irrisorios se esquecem assim tão facilmente?

Enganas-te, estapafurdio.

Demais, na vida de Pim não ha sómente factos irrisorios, como *algum* objecta por ahí, querendo, certamente, constituir-se em estremo defensor d'este biltre; ha outros que envergonhariam allamente o homem sem gravata ou o mais infimo cidadão de Tuy, e que nós não poderemos resistir á tentação de lançal-os nas azas ligeiras da imprensa, para que o publico não só avalie a sua gravidade, mas ainda o poder d'uma familia de gastronomos, e, mais do que isso, dilapidadora.

Mas, emfim, não querendo sair fóra da nossa simplicidade e laco-nismo, alongando mais os nossos dizeres, terminamos por hoje.

FAVAS

(Continúa)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES-POR MEZ
 Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA  QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
 Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.
 Tracia-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-nos, de diferentes qualidades. (3)

29, Campo da Feira, 29

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel. (287)

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

(418)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)